


Bibliografia ilustrada da *Crônica da casa assassinada*: edições e desdobramentos
Illustrated Bibliography of the *Chronicle of the Murdered House*: Editions and Developments

Autoria: Écio Macedo Ribeiro

 <https://orcid.org/0000-00002-1008-3415>

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.178621>

URL do artigo: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/178621>

Recebido em: 27/11/2020. Aprovado em: 02/12/2020.

Opiniões – Revista dos Alunos de Literatura Brasileira


São Paulo, ano 9, n. 17, jul.-dez. 2020.

E-ISSN: 2525-8133

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

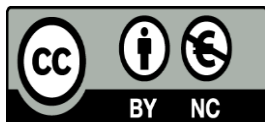
Universidade de São Paulo.

Website: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes>.  [fb.com/opiniaes](https://www.facebook.com/opiniaes)

Como citar (ABNT)

RIBEIRO, Écio Macedo. Bibliografia ilustrada da *Crônica da casa assassinada*: edições e desdobramentos. *Opiniões*, São Paulo, ano 9, n. 17, p. 25-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.178621>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/178621>.

Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não comercial (NC)



Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não comerciais.

bibliografia ilustrada da *crônica da casa assassinada*: edições e desdobramentos

Illustrated Bibliography of the *Chronicle of the Murdered House*. Editions and Developments

Ésio Macedo Ribeiro¹

Universidade de São Paulo – USP

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.178621>

¹ Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), escritor e bibliófilo. Autor de, entre outros, *E Lúcifer dá seu beijo* (1993), *Marés de amor ao mar* (1998), *Brincadeiras de palavras: a gênese da poesia infantil de José Paulo Paes* (1998), *Pontuação circense* (2000), *O riso escuro ou o pavão de luto: um percurso pela poesia de Lúcio Cardoso* (2006), *40 anos* (2007), *Estranhos próximos* (2008) *Drama em sol para o século XXI* (2011), *É o que tem* (2018) e *Um olhar sobre o que nunca foi*: (2019); e organizador e editor, com Marília de Andrade, do livro de memórias *Maria Antonieta d'Alkmin e Oswald de Andrade: marco zero* (2003), *Poesia completa* (edição crítica) de Lúcio Cardoso (2011), *Diários* de Lúcio Cardoso (2012), *O vento da noite*, de Emily Brontë e tradução de Lúcio Cardoso (2016), e *Ana Karenina*, de Liev Tolstói e tradução de Lúcio Cardoso (no prelo). E-mail: esiomribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-00002-1008-3415>.

Resumo

Neste artigo, apresento a bibliografia ilustrada do romance *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, e, também, imagens e referências do filme e da peça adaptados dele.

Palavras-chave

Lúcio Cardoso. *Crônica da casa assassinada*. Romance. Edições. Bibliografia ilustrada.

Abstract

In this article, I present the illustrated bibliography of the novel *Chronicle of the Murdered House*, by Lúcio Cardoso, and also images and references of the film and the play adapted from it.

Keywords

Lúcio Cardoso. *Chronicle of the Murdered House*. Novel. Editions. Illustrated Bibliography.

Ocorrido em 2019, o sexagenário da obra-prima de Lúcio Cardoso, *Crônica da casa assassinada*, recebe neste conturbado ano de 2020, uma alentada e bela homenagem da *Opiniões – revista dos alunos de literatura brasileira* (USP). Convidado a participar, logo pensei em colaborar mostrando as capas de algumas das mais de duas dezenas de edições brasileiras e estrangeiras da minha cardosiana.

Publicado pela José Olympio Editora em fevereiro de 1959, o livro teve a capa ilustrada por Darel, e foi dedicado ao poeta Vito Pentagna, amigo de Lúcio que o ajudou no levantamento da história da família Meneses, que realmente existiu, e que tinha uma chácara próxima da cidade de Cataguases, Minas Gerais. Não me foi possível levantar o número da tiragem, entretanto sei que da primeira edição foram tirados, fora de comércio, vinte exemplares especiais em papel de linho *Westpost*, assinados pelo autor e acondicionados em uma caixa. Eu tenho, desta tiragem especial, o exemplar que pertenceu a Octávio de Faria – outro amigo que muito incentivou Lúcio na escritura do romance – e que traz uma linda e imensa dedicatória de Lúcio.

Agraciado pela Academia Brasileira de Letras, em 1966, com o Prêmio Machado de Assis, *Crônica da casa assassinada* é um clássico da literatura brasileira. Um dos dez mais importantes romances brasileiros de todos os tempos, seja pela intrigante e pungente leitura da alma humana traçada por Lúcio em suas páginas, seja pela sua estruturação narrativa – intrincada trama que se desenvolve através de narradores em primeira pessoa, que extravasam suas vicissitudes por meio do cruzamento híbrido de narrações, confissões, cartas, diários e depoimentos.

É uma obra de cunho psicológico. Nela, Lúcio mostra e/ou enfatiza os lados psicológicos do comportamento e das motivações humanas neste romance que é, para dizer o menos, perturbador. Nele, por meio de múltiplas vozes, descreve os fatos e as animosidades vividos pela família Meneses, num caleidoscópio que se mescla, no fim, para formar o quebra-cabeças de situações inusitadas e cruentas daquela família que teve seu apogeu e que agora se vê deteriorando.

*

As edições da *Crônica da casa assassinada* não seguiram critérios estabelecidos de numeração. Como o livro passou de uma editora para outra ao longo desses 60 anos, chegando a ter, num mesmo ano, duas edições publicadas por editoras diferentes, é difícil para o leitor desavisado precisar a sequência de publicação delas. Em minha pesquisa eu consegui ordená-las e anotar suas peculiaridades.

Entre a primeira e segunda edições houve um intervalo de quatro anos. A segunda saiu pela Editora Letras e Artes, em 1963. E a terceira, em formato de bolso, pela Editora Bruguera, em 1968, trazendo na capa uma foto de autoria do fotógrafo e amigo de Lúcio, Alair Gomes.

Em 1979, o livro foi para as mãos de duas editoras. Saiu, em brochura, pela Editora Nova Fronteira e, em capa dura, pelo Círculo do Livro. Respectivamente, quarta e quinta edições. Em 1984, a Editora Nova Fronteira soltou a sexta edição, que traz impresso na capa “segunda edição”, correspondendo, portanto, às duas edições que essa Casa editou.

Em 1989, o escritor Walmir Ayala, amigo de Lúcio e de sua família, consegue para Maria Helena Cardoso, que desde a morte de Lúcio deteve os direitos autorais do irmão, um contrato com a popular Ediouro, que publica o romance no mesmo ano, em formato de bolso. Infelizmente, não pude precisar quantas edições saíram por essa Casa, por ela não ter por hábito datar e/ou numerar as edições que publica.

No ano de 1998, é publicada a oitava edição. Novamente pela Editora Nova Fronteira, em coedição com o então Ministério da Educação e Cultura – MEC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Trata-se da reimpressão da edição de 1979 da Editora Nova Fronteira.

A nona edição saiu, em capa dura, pela Editora Record, em coedição com a Editora Altaya, em 1999, para ser vendida somente em bancas de revistas. Os direitos foram cedidos pela Editora Nova Fronteira, que lhes fornece a mesma edição de 1979.

Um ano antes, em 1998, Rafael Cardoso, sobrinho-neto de Lúcio Cardoso, passa a cuidar dos direitos autorais do tio-avô. Ano em que consegue um contrato de reedição para toda a obra do tio-avô com o Grupo Record, que passa a reeditá-la pela Editora Civilização Brasileira, um dos braços daquele Grupo.

A partir de 1999, portanto, tendo a *Crônica da casa assassinada* como carro-chefe, eles iniciam o lançamento da obra do autor. Daí até o ano de 2015 – quando sai a décima quarta e última edição por essa Casa –, foram publicadas catorze edições do romance. Mas essa editora, como algumas das anteriores, também não respeitou a ordem sequencial das edições a partir da de 1959. As primeiras onze, mais as edições comemorativas dos 40 e 50 anos (décima segunda edição), saíram com uma mesma capa. A diferença dessa última, que saiu em 2009, para as outras, é que ela teve o miolo recomposto, modernizando o projeto. Para as comemorações do Centenário de nascimento do escritor, celebrado em 2012, a editora adequou a décima terceira edição, publicada naquele ano, ao projeto gráfico das capas do autor, criado por Rico Lins, e iniciado com a publicação da minha edição dos *Diários*, que saiu em dezembro de 2012.

*

No exterior, sob a batuta de Mario Carelli, foi publicada, em 1991, a belíssima e bem cuidada edição crítica da *Crônica da casa assassinada*, com estabelecimento de texto e notas por Júlio Castañon Guimarães, pela prestigiosa *Colección Archivos* da UNESCO, comandada por Amos Segala. O sucesso foi tanto,

que se sucederam a esta mais duas edições (1996 e 1997), ambas com a mesma capa, mas diferentes em relação à primeira.

*

A primeira apresentação do romance em língua estrangeira aconteceu no ano de 1985, quando Mario Carelli o traduziu para o francês, *Chronique de la Maison Assassinée*. A primeira edição saiu pela editora Métailié, em coedição com a editora Mazarine. Depois, com um intervalo de vinte anos, a Métailié sozinha lançou, com novo projeto gráfico, a segunda edição.

Após esta primeira tradução, somente trinta e um anos depois vem à luz outra edição de além-mar. Em 2016, foi publicada a tradução norte-americana, *Chronicle of the Murdered House*, traduzida por Margaret Jull Costa e Robin Patterson, com introdução de Benjamin Moser, pela editora Open Letter. O livro foi contemplado, no ano seguinte, com o prêmio de melhor tradução no *Book Award for Fiction*.

Depois disso, com um atraso inexplicado, saiu, finalmente, em 2018, a primeira edição portuguesa da *Crônica da casa assassinada*, pela editora lisboeta, Compasso dos Ventos.

É uma grande alegria poder ver, nos mais de trinta anos em que pesquiso a vida e a obra do autor curvelano, que seu romance continua seduzindo novos leitores, não só do Brasil bem como do exterior. Para o ano de 2021, por exemplo, estão previstas mais duas edições da *Crônica da casa assassinada*. Uma brasileira, a ser publicada por nova editora, a Companhia das Letras, e a outra, a primeira tradução para o holandês, pela De Arbeiderspers, com tradução de Harrie Lemmens.

*

Aproveitando o embalo, acrescentei a esta bibliografia ilustrada das edições da *Crônica da casa assassinada* os desdobramentos que o romance teve, como o cartaz e a ficha técnica do filme, *A casa assassinada*, roteirizado e dirigido por Paulo César Saraceni, em 1971. O filme recebeu, no ano do seu lançamento, os prêmios de melhor filme, melhor diretor, melhor ator (Carlos Kroeber), melhor edição (Mário Carneiro) e melhor música (Tom Jobim), no Festival de Brasília; e, em 1973, os de melhor ator (Carlos Kroeber), melhor música (Tom Jobim) e, também, a indicação de melhor fotografia (Mário Carneiro), no Festival de Gramado. Ainda em 1973, recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA, os prêmios de melhor diretor, melhor ator (Carlos Kroeber), melhor atriz (Norma Benguel), melhor atriz coadjuvante (Tetê Medina) e melhor edição (Mário Carneiro),

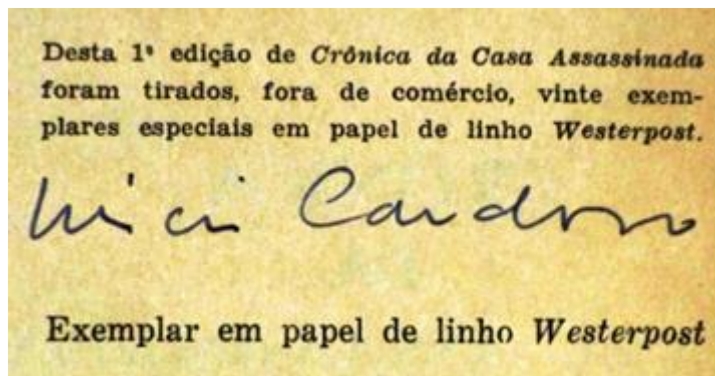
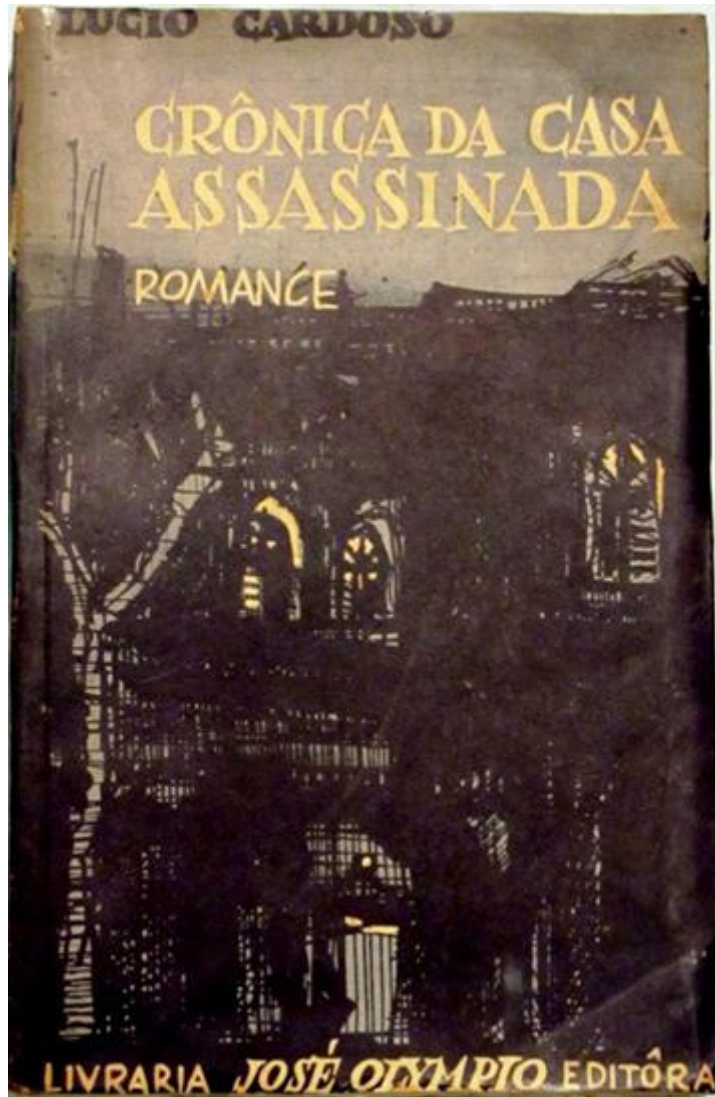
Acrescentei, ainda, os programas e fichas técnicas das duas temporadas da peça adaptada para o teatro, com título homônimo, por Dib Carneiro Neto, dirigida por Gabriel Villela, e apresentada no Rio de Janeiro e em São Paulo, no ano de 2011. O espetáculo deu a largada para as comemorações do Centenário de nascimento de Lúcio Cardoso, que ocorreria no ano seguinte. A temporada de sucesso desse espetáculo, no Rio de Janeiro, resultou em quatro indicações ao Prêmio Shell de 2011: melhor direção e figurino (Gabriel Villela), melhor cenografia (Marcio Vinicius), melhor iluminação (Domingos Quintiliano). Gabriel Villela recebeu o prêmio de figurino.

Também incluí a capa do livro *Crônica da casa assassinada & Depois daquela viagem*, adaptação das peças inspiradas, respectivamente, no romance de Lúcio Cardoso e no romance autobiográfico de Valéria Piassa Polizzi, por Dib Carneiro Neto, que saiu pela editora Giostri, em 2013.

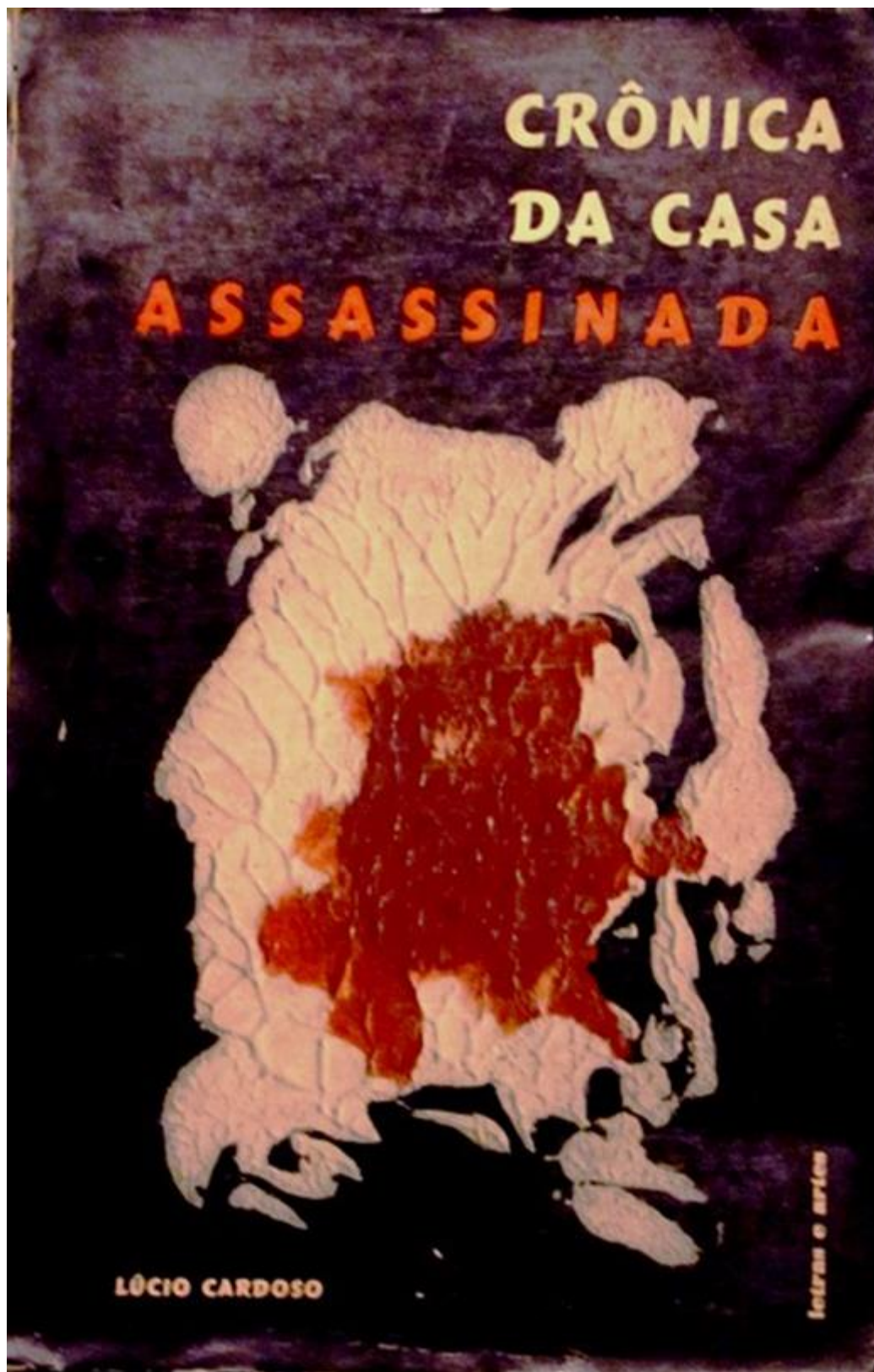
Finalmente, agradeço e parablenizo a todos os envolvidos nesse projeto-homenagem, especialmente a Eduardo Marinho, novo cardosiano de plantão, com quem venho travando um bom diálogo, pela iniciativa e por continuar perpetuando a obra do grande escritor mineiro.

Viva Lúcio Cardoso sempre!

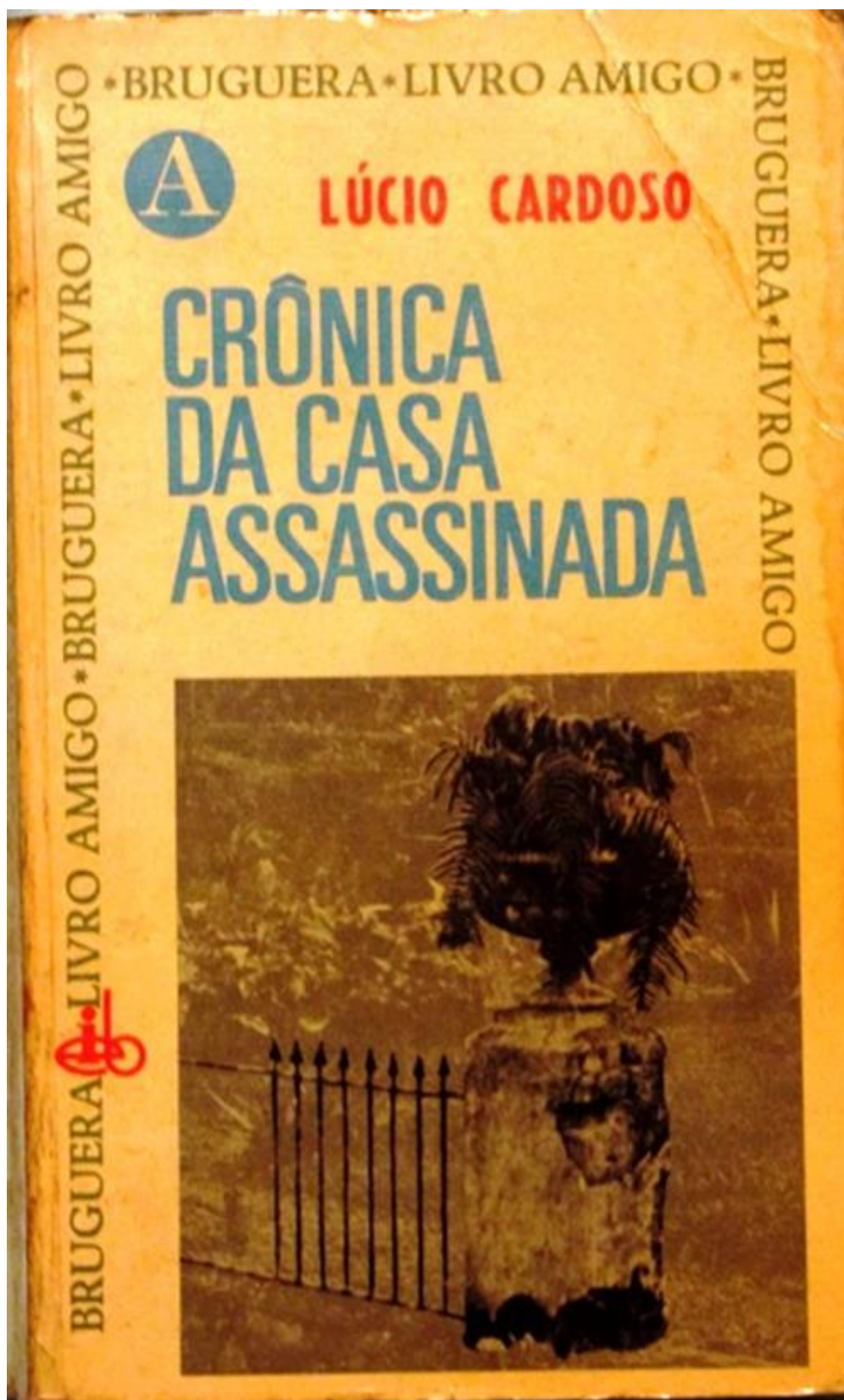
AS EDIÇÕES



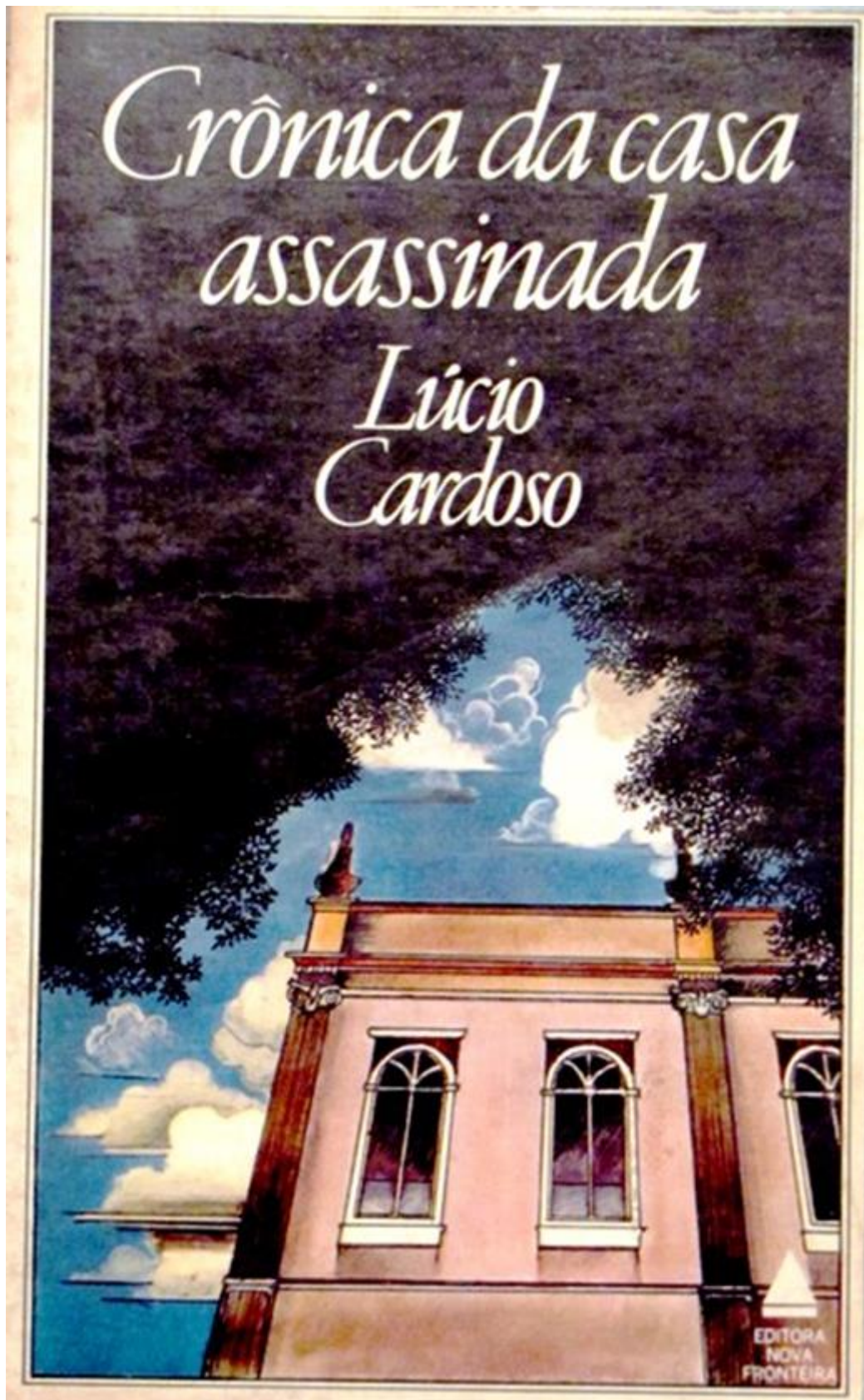
Capa e página de anterrosto, com autógrafo de Lúcio Cardoso, da primeira edição (tiragem especial de vinte exemplares) da *Crônica da casa assassinada*, desenho da capa de Darel, Rio de Janeiro, José Olympio, 1959. [Prêmio Machado de Assis 1966.]
Coleção Ézio Macedo Ribeiro.



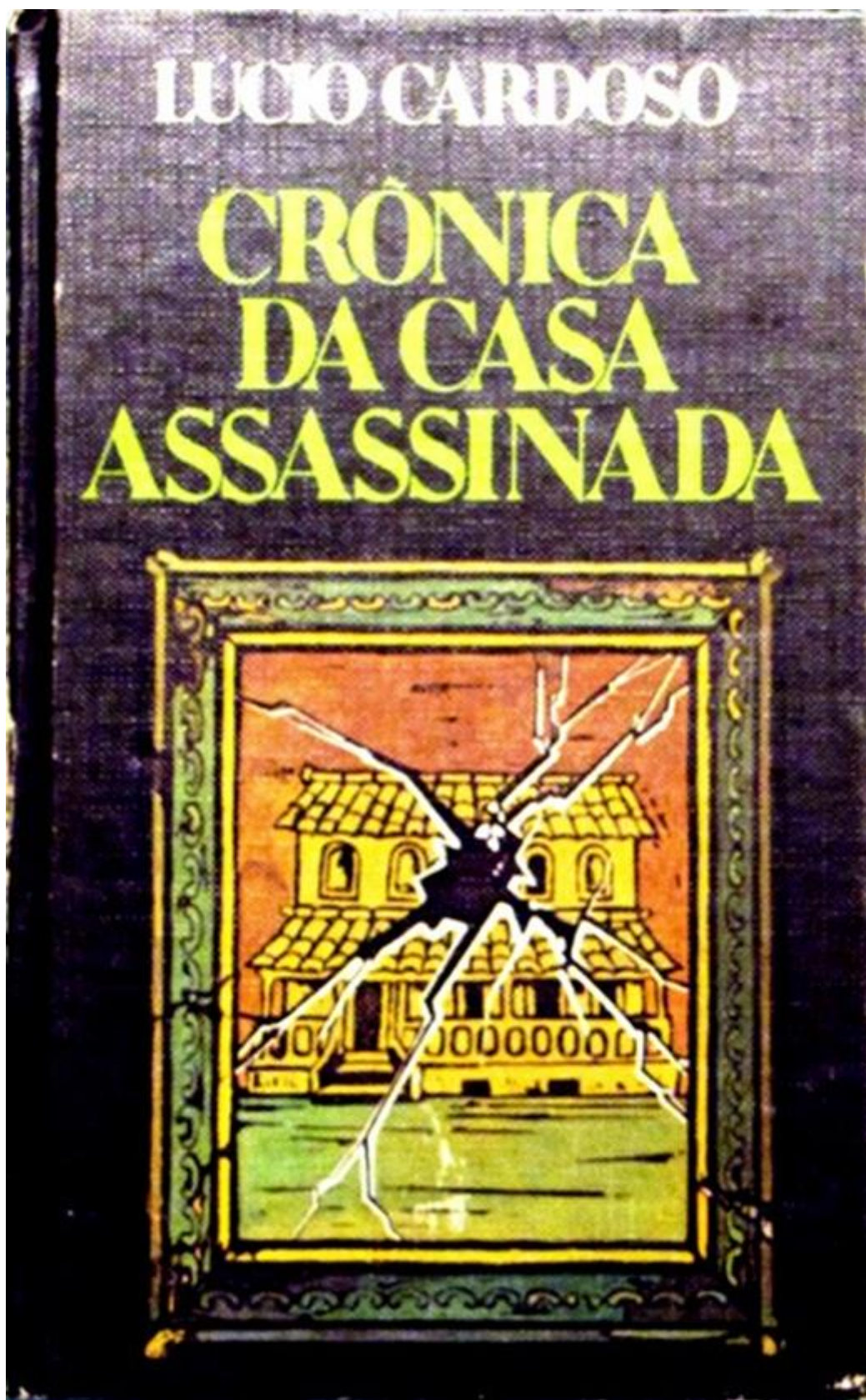
Capa da segunda edição da *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1963. Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



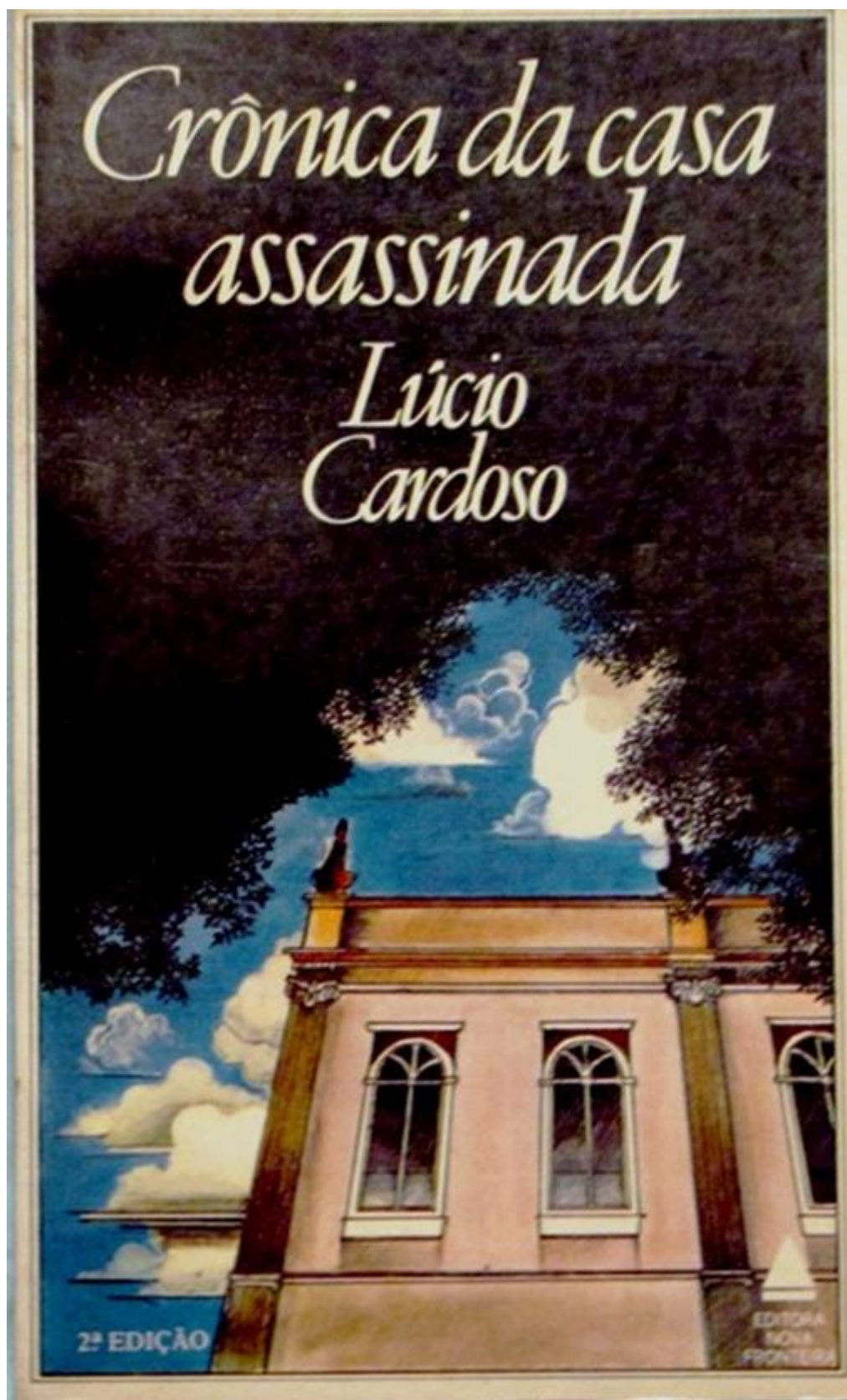
Capa da terceira edição da *Crônica da casa assassinada*, foto da capa de Alair Gomes, Rio de Janeiro, Bruguera, s/d. [1968].
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



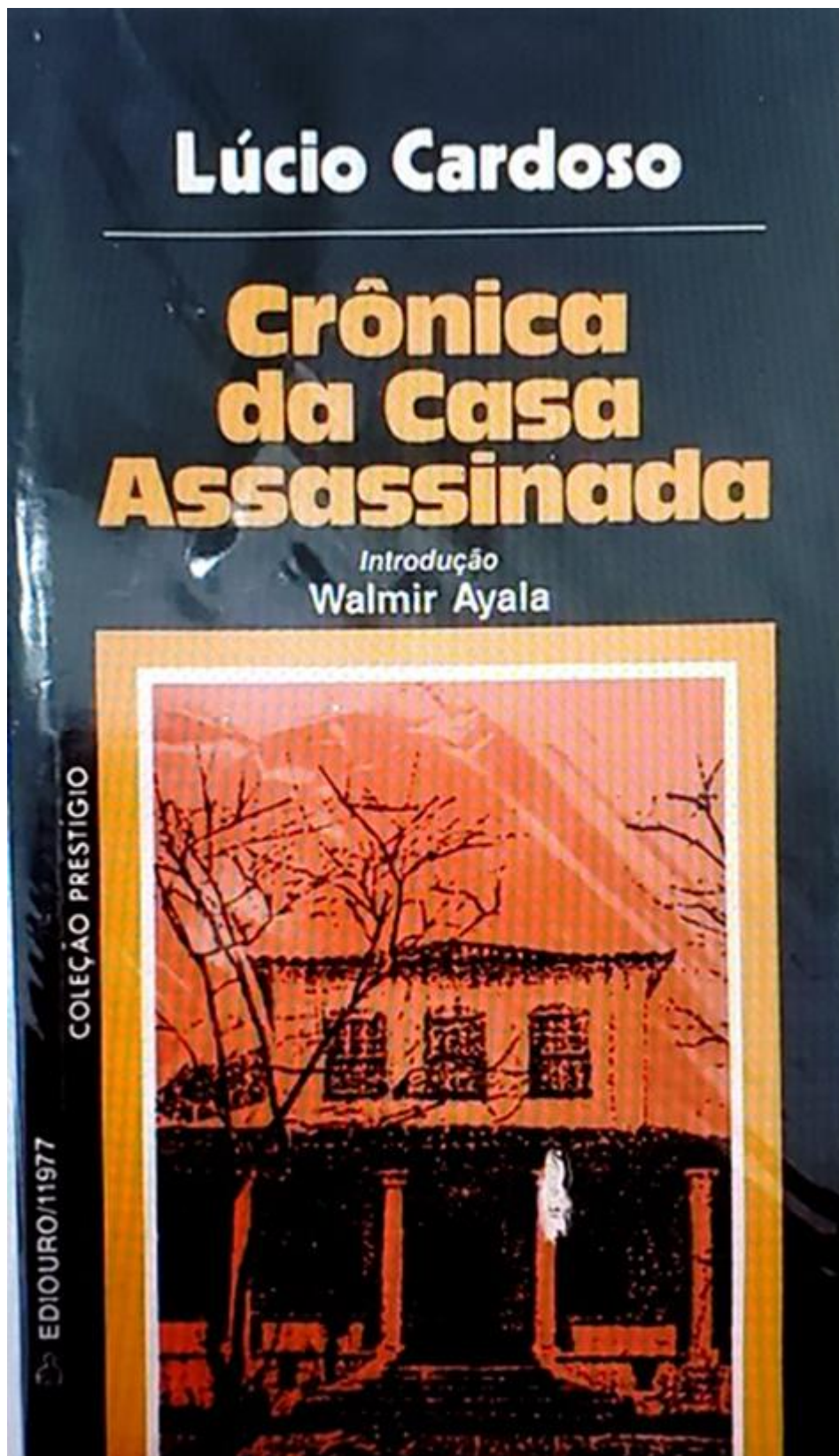
Capa da [quarta edição] da *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979.
Coleção Écio Macedo Ribeiro.



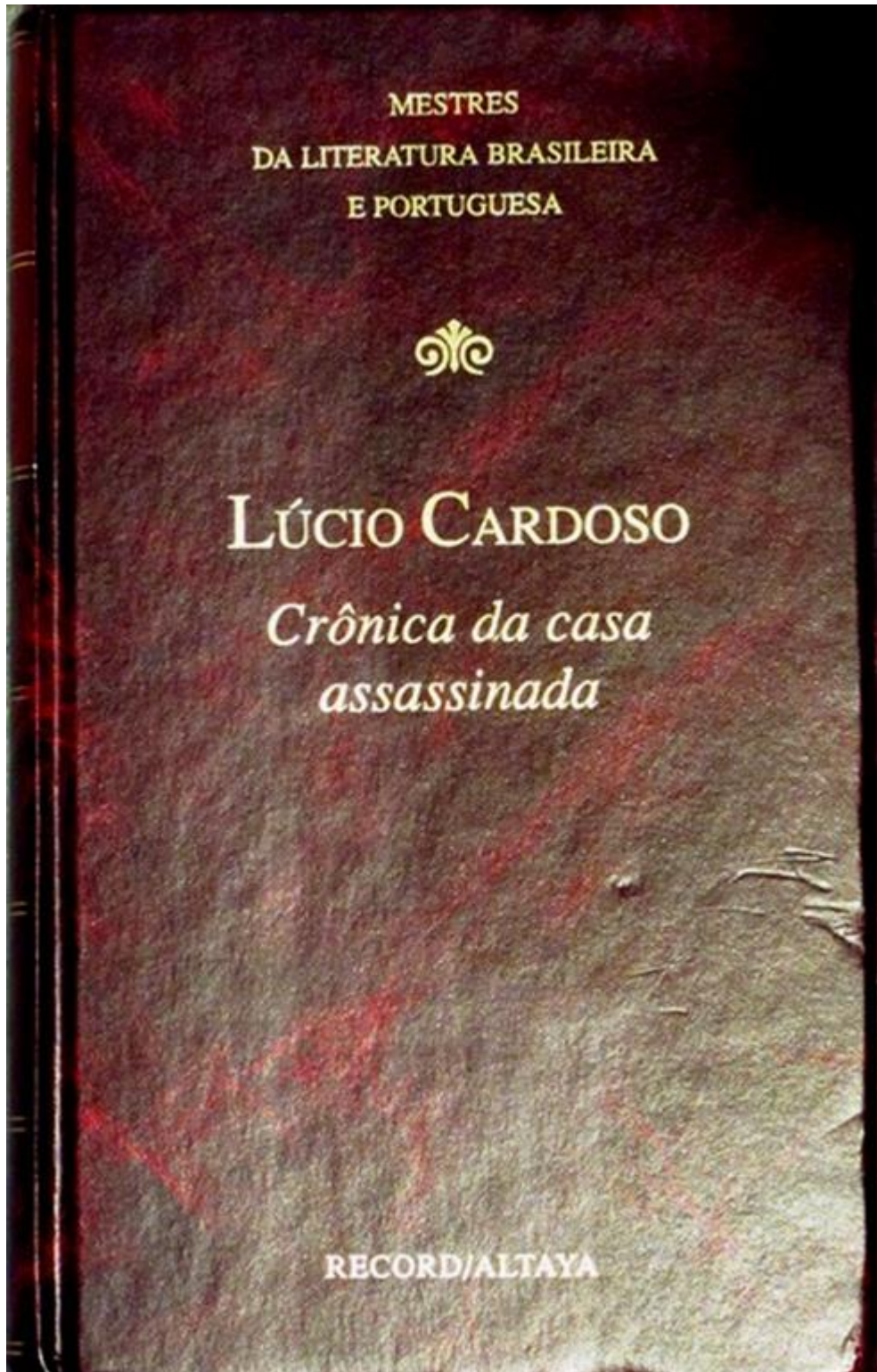
Capa da [quinta edição] da *Crônica da casa assassinada*, São Paulo, Círculo do Livro, 1979. Coleção Êsio Macedo Ribeiro.



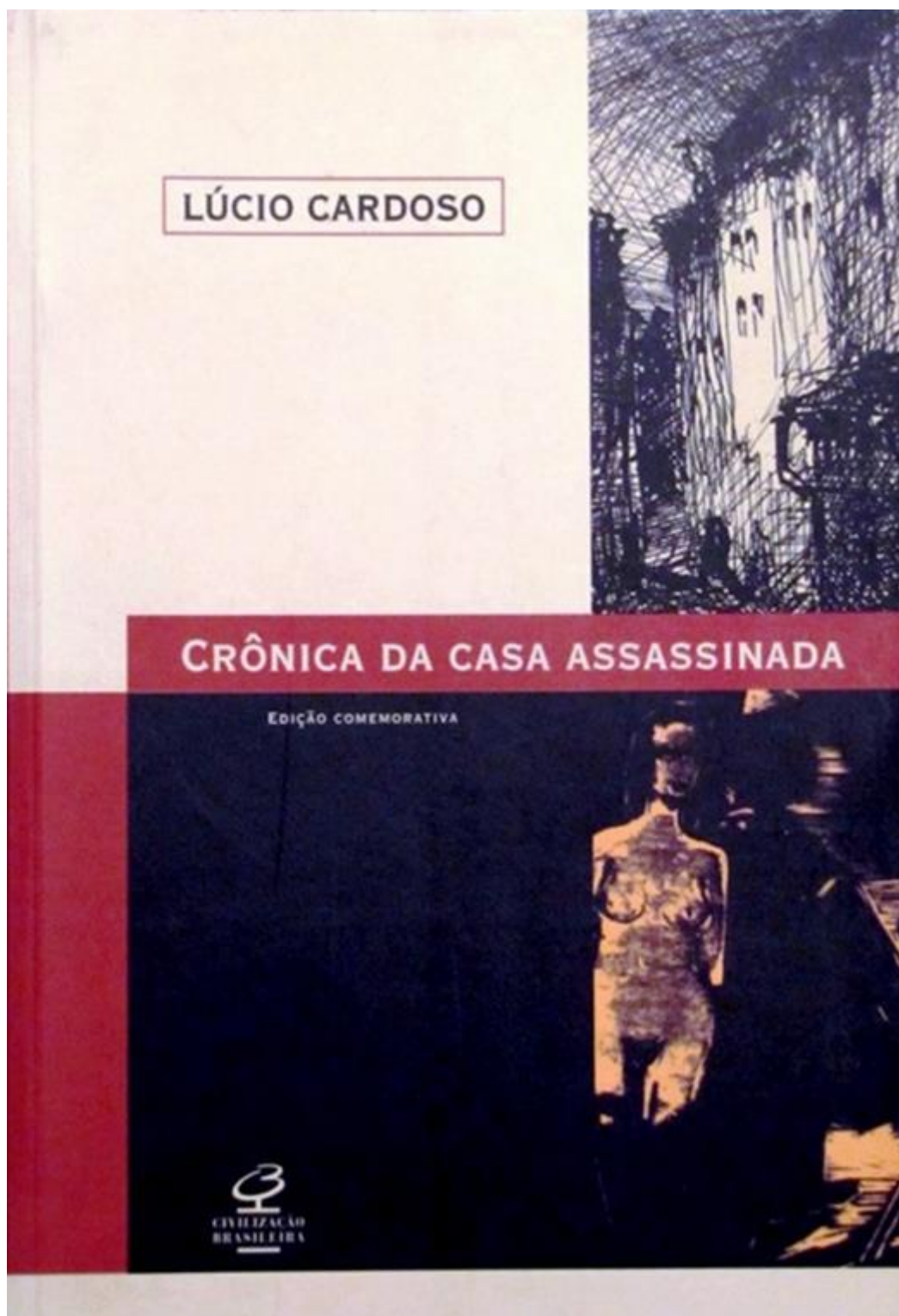
Capa da [sexta edição] da *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984. Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



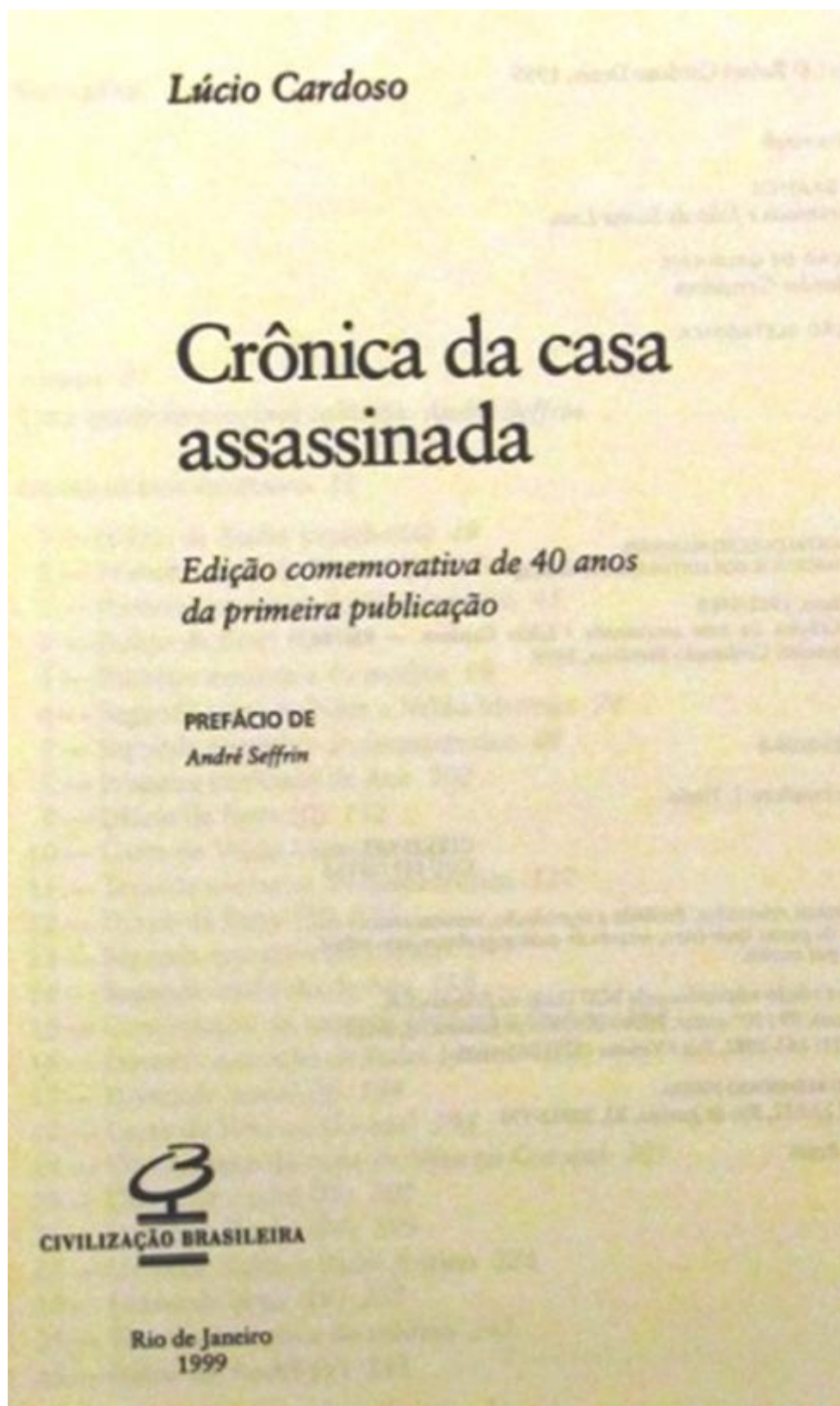
Capa da [sétima edição] da *Crônica da casa assassinada*, prefácio de Walmir Ayala. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d. [1989]. (Coleção Prestígio).
Coleção Écio Macedo Ribeiro.



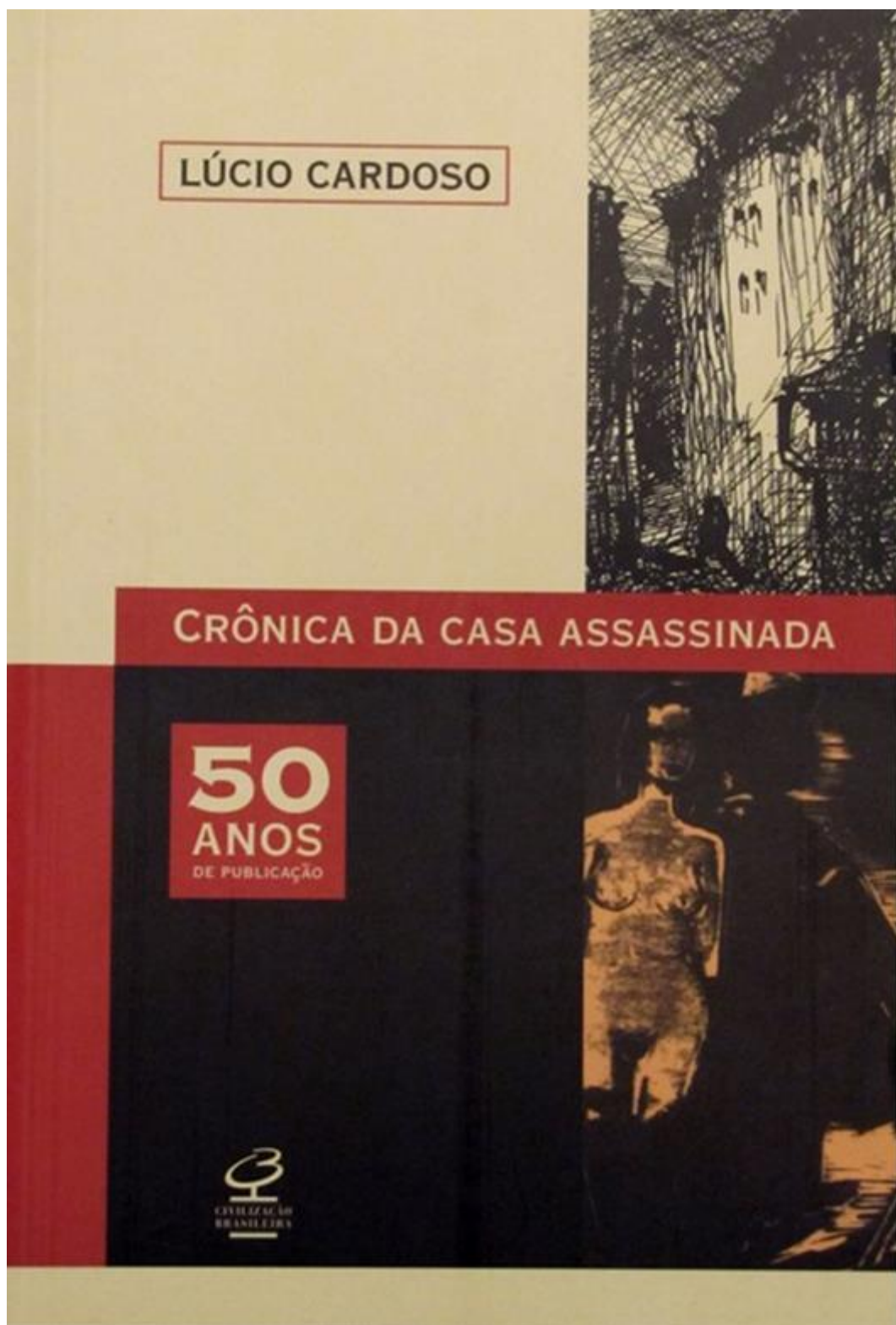
Capa da [nona edição] da *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro; São Paulo, Record/Altaya, s/d. [1999]. (Col. Mestres da Literatura Brasileira e Portuguesa, 35). Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



Capa da edição comemorativa de 40 anos da *Crônica da casa assassinada*, prefácio de André Seffrin, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



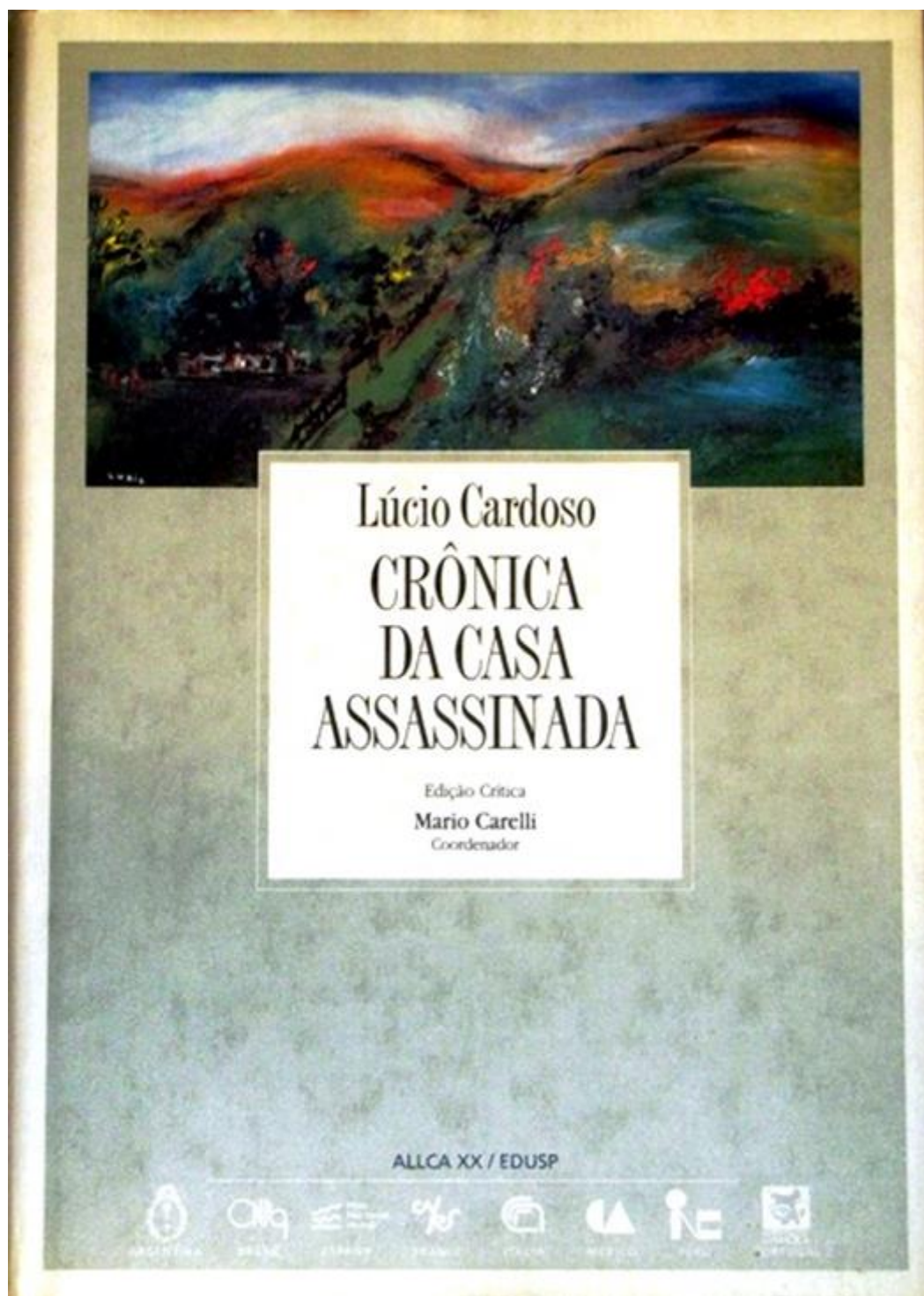
Página de rosto da edição comemorativa de 40 anos da *Crônica da casa assassinada*, prefácio de André Seffrin, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999. Coleção Ézio Macedo Ribeiro.



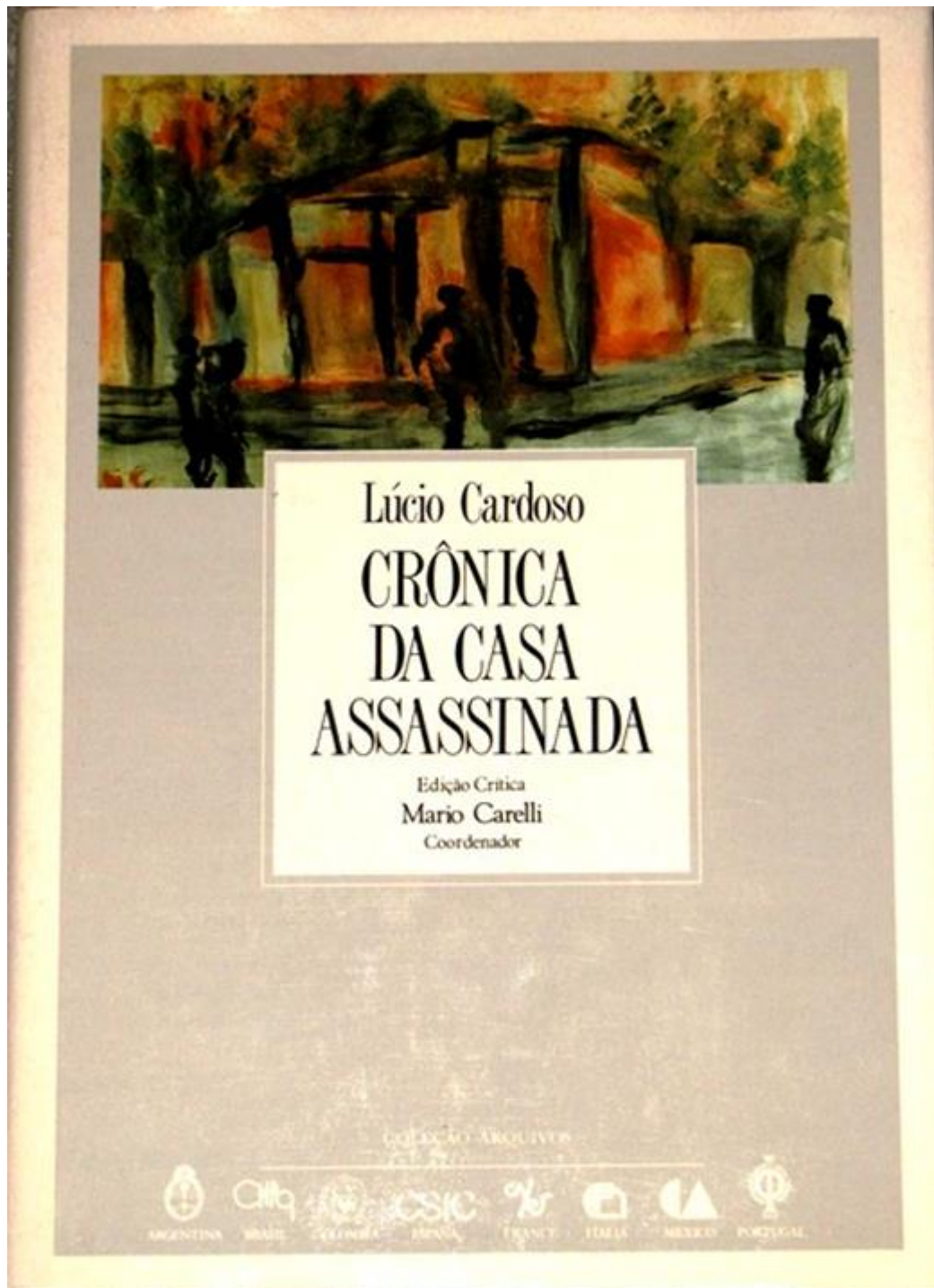
Capa da edição comemorativa de 50 anos da *Crônica da casa assassinada*, prefácio de André Seffrin. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009. Coleção Écio Macedo Ribeiro.



Capa da [décima terceira] edição da *Crônica da casa assassinada*, prefácio de André Seffrin, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012. Coleção Écio Macedo Ribeiro.

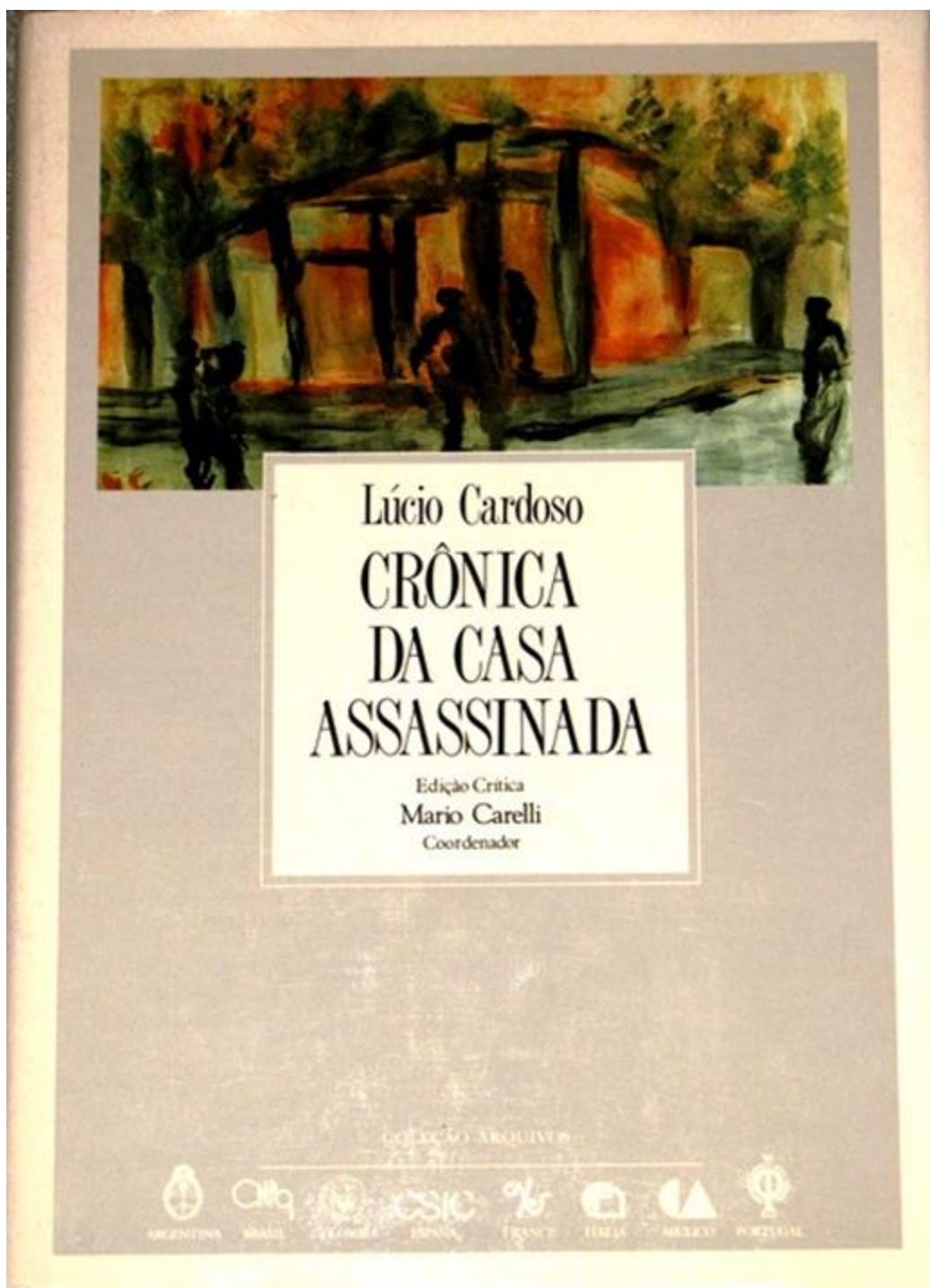


Capa da primeira edição crítica da *Crônica da casa assassinada*, coordenada por Mario Carelli, España, Archivos/CSIC, 1991. (*Colección Archivos*, n. 18).
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.

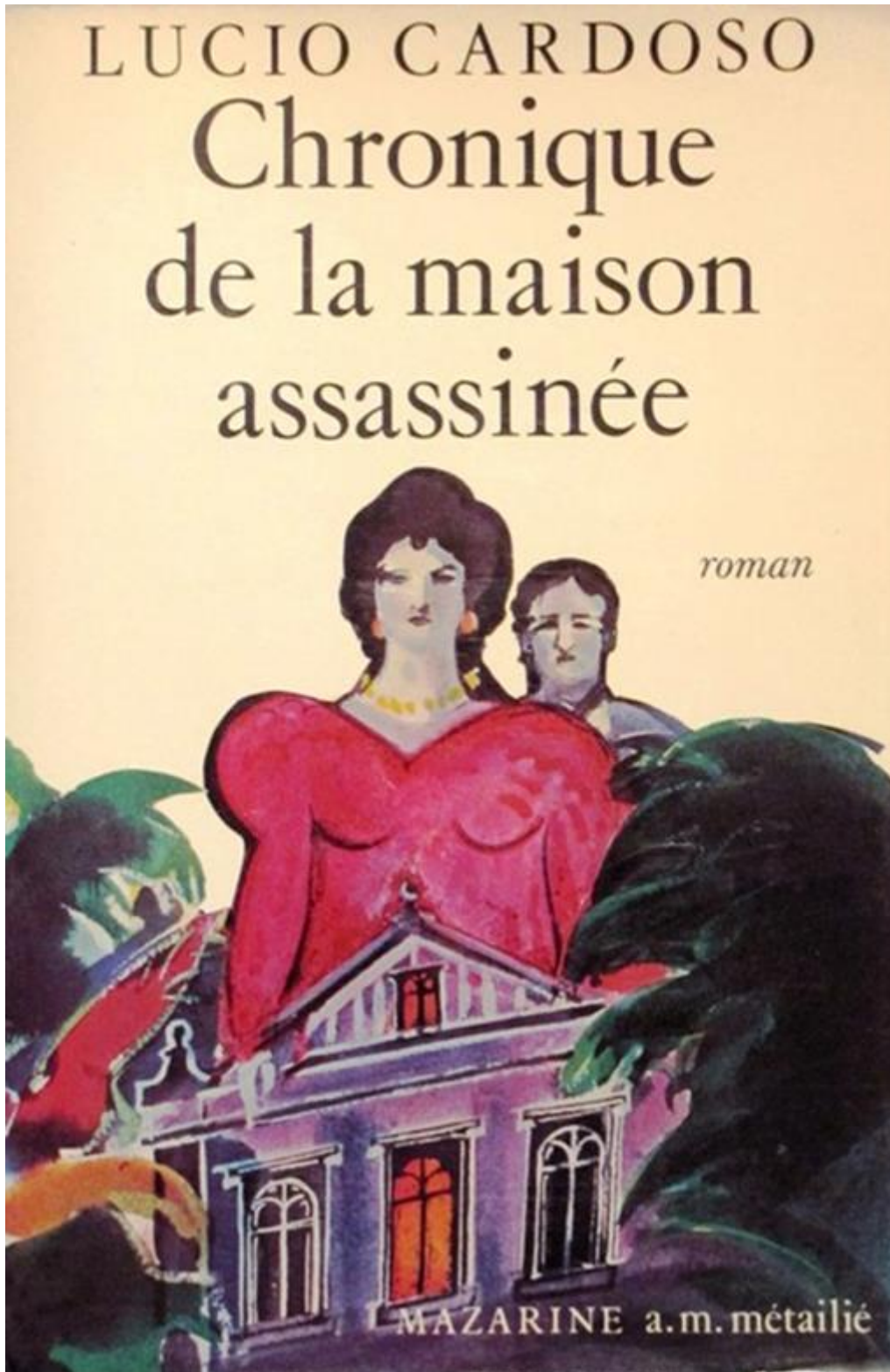


Capa da segunda edição da edição crítica da *Crônica da casa assassinada*, revista e coordenada por Mario Carelli, Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima, ALLCA XX, 1996. (*Colección Archivos*, 18).

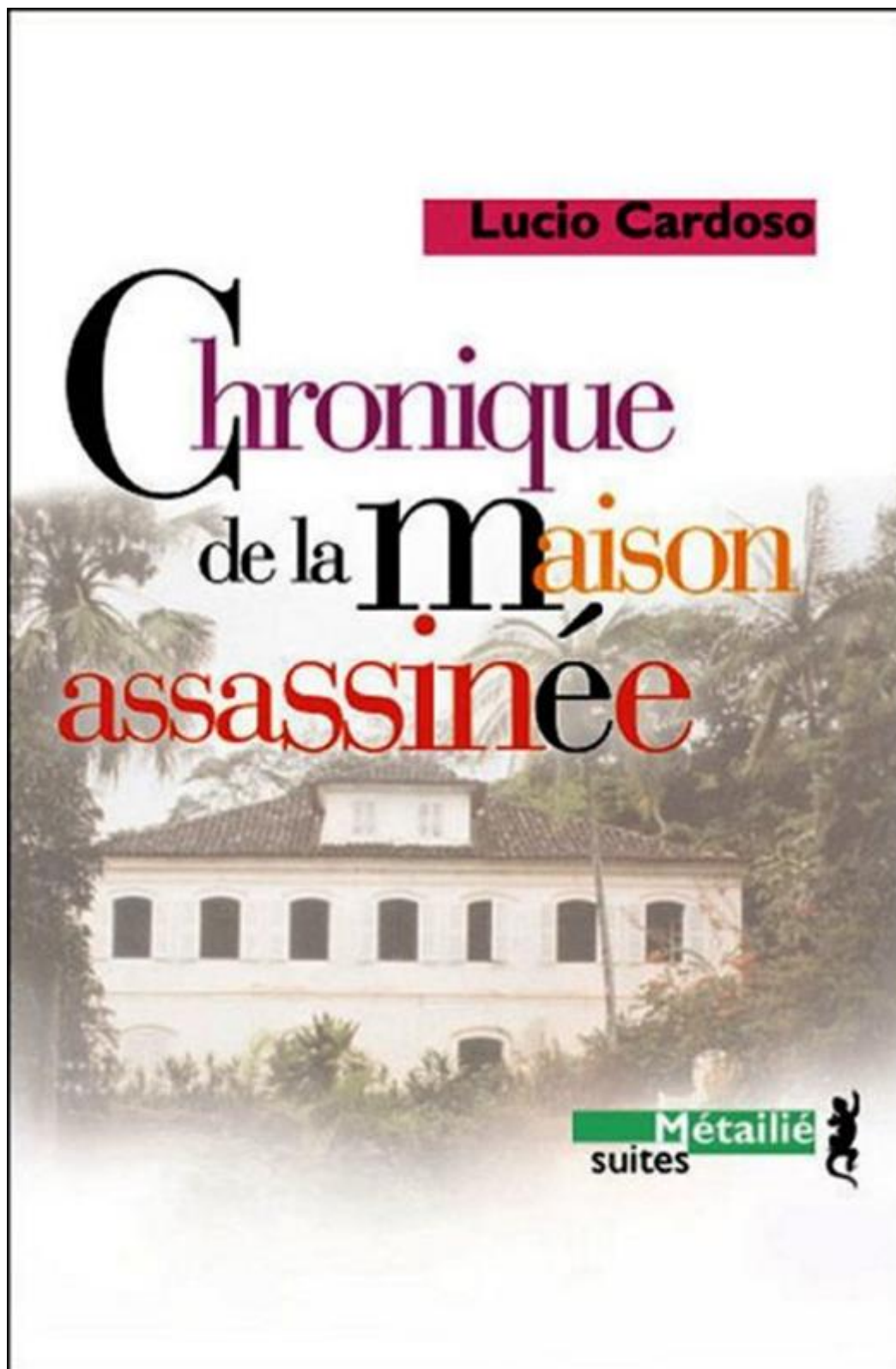
Coleção Éσιο Macedo Ribeiro.



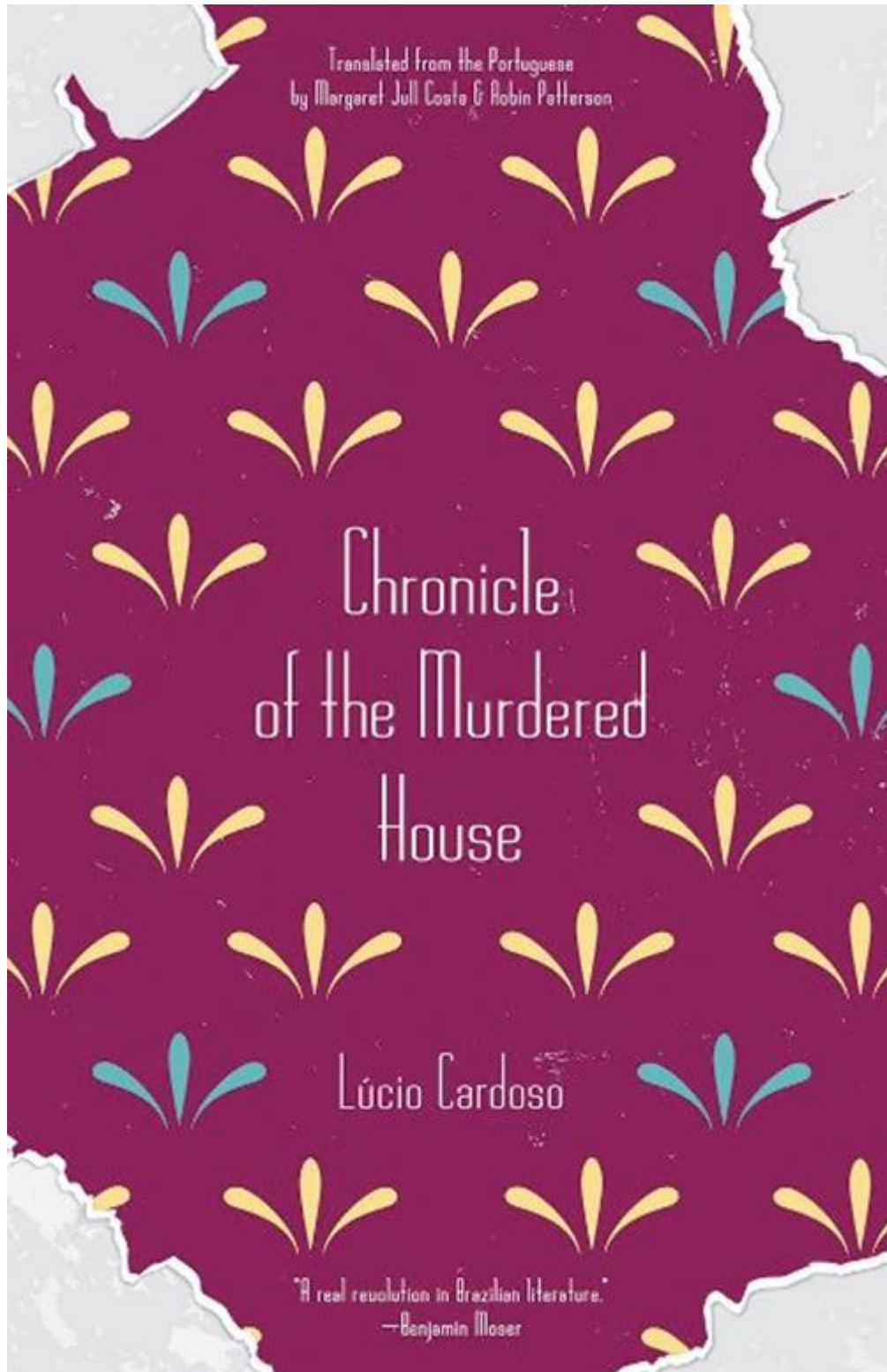
Capa da terceira edição da edição crítica da *Crônica da casa assassinada*, coordenada por Mario Carelli, Nanterre; São Paulo, ALLCA XX/Scipione Cultural, 1997. (Colección Archivos, 18).
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



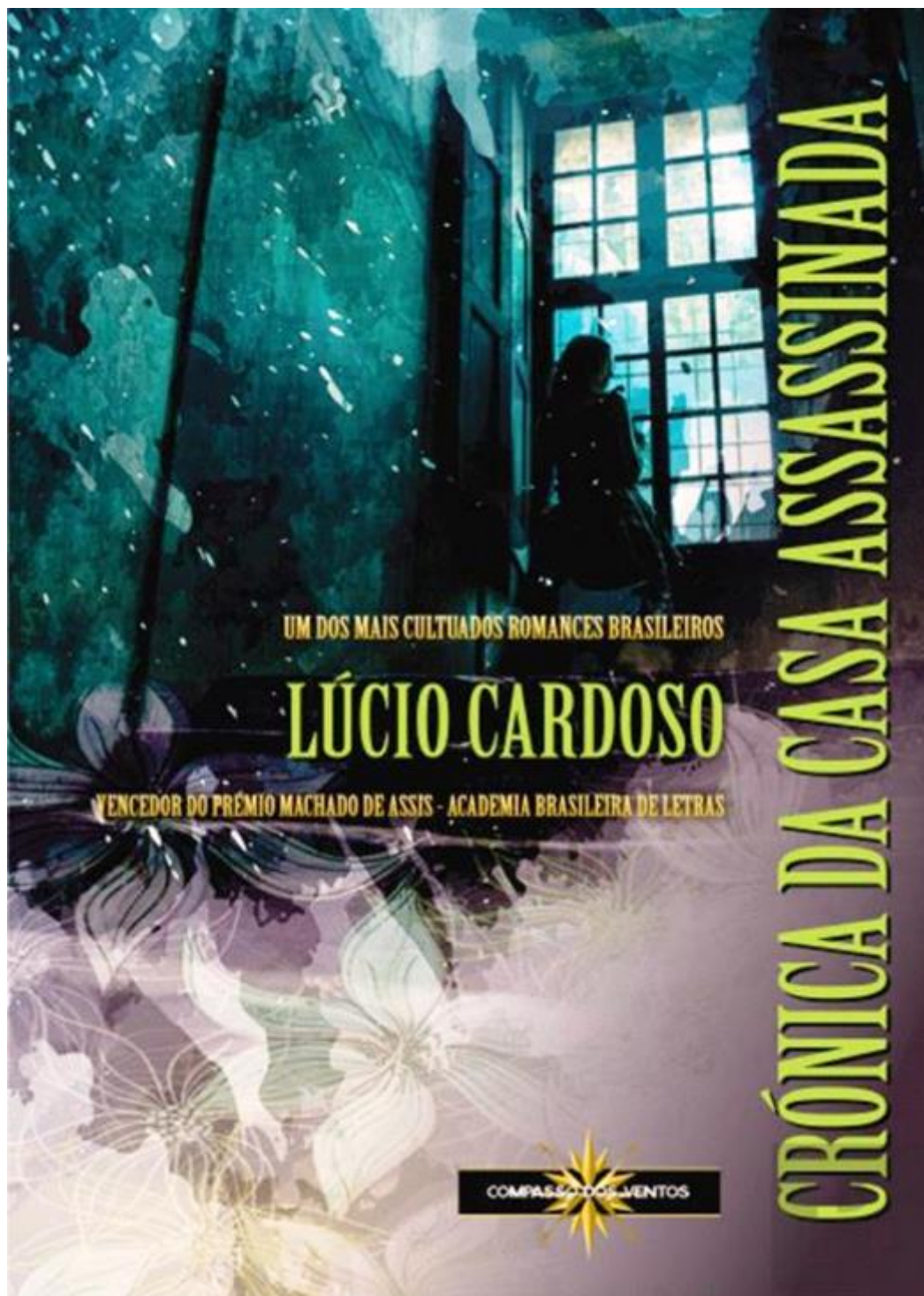
Capa da primeira edição francesa: *Chronique de la maison assassinée*, traduction du portugais (Brésil) et postface par Mario Carelli, Paris, A. M. Métailié/Mazarine, 1985. (Bibliothèque Brésilienne).
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



Capa da segunda edição francesa: *Chronique de la maison assassinée*, tradução do português (Brasil) e postface por Mario Carelli, Paris, Éditions Métailié, 2005. (Collection Suites).
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



Capa da primeira edição norte-americana: *Chronicle of the Murdered House*, translated by Margaret Jull Costa and Robin Patterson, introduction Benjamin Moser, Open Letter, Rochester, NY, 2016. [Winner of the 2017 Best Translated Book Award for Fiction.]
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



Capa da primeira edição portuguesa da *Crônica da casa assassinada*,
Compasso dos Ventos, Lisboa, Portugal, 2018.
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.

OS DESDOBRAMENTOS



Cartaz do filme *A casa assassinada*, Brasil, 1971.

Ficha técnica:

Longa-metragem [colorido, 103'].

Baseado no romance *Crônica da casa assassinada* de Lúcio Cardoso.

Roteiro e direção: Paulo César Saraceni.

Fotografia e montagem: Mário Carneiro.

Cenário e figurino: Ferdy Carneiro.

Música: Tom Jobim.

Som: Geraldo José e Vítor Raposeiro.

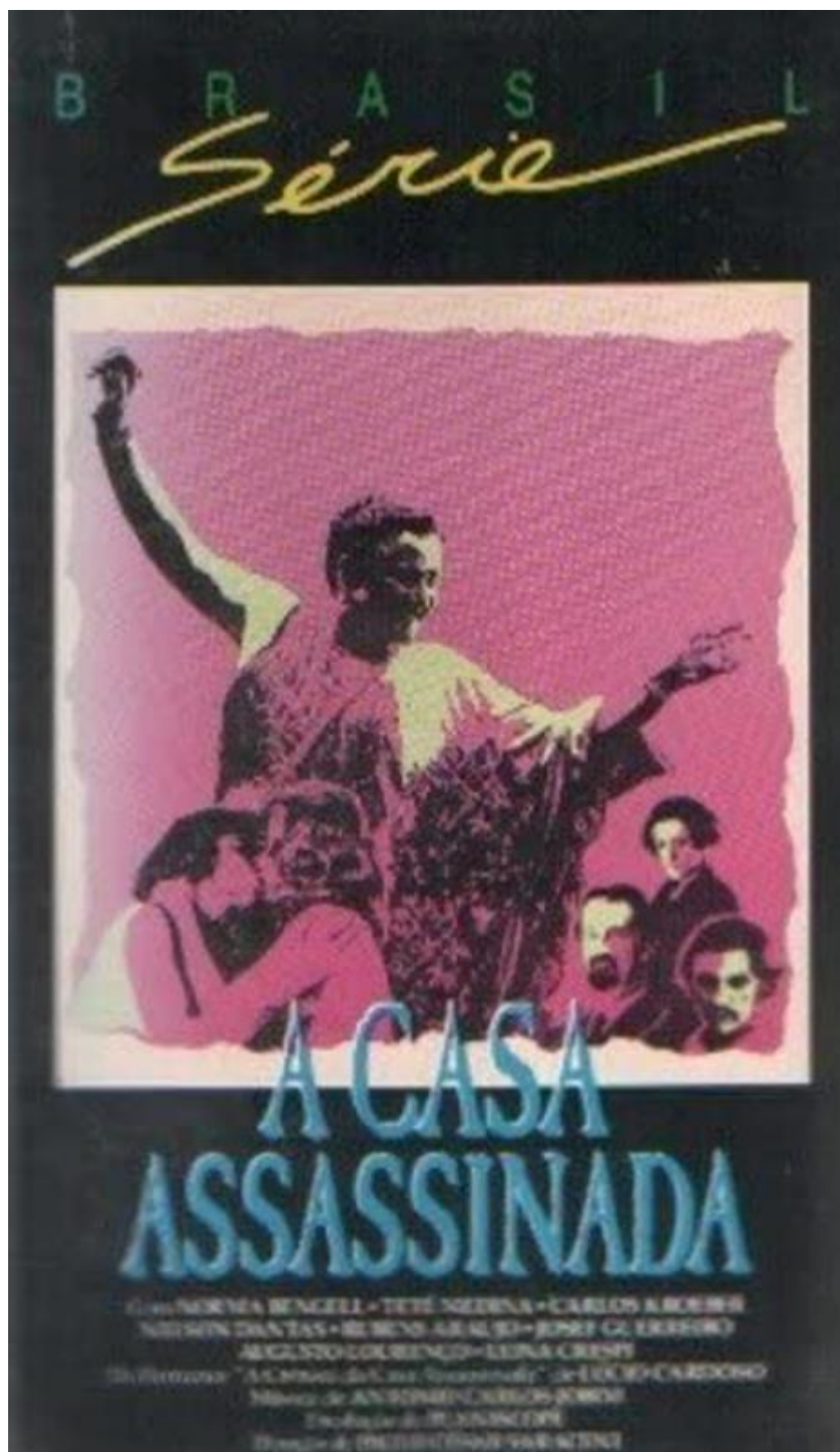
Maquiagem: Ronaldo Abreu.

Atores: Norma Benguel (Nina), Carlos Kroeber (Timóteo), Tetê Medina (Ana), Nelson Dantas (Demétrio), Augusto Lourenço (André/Alberto), Rubens Araújo (Valdo Meneses), Leina Krespi (Bete), Joseph Guerreiro (padre Justino) e Nuno Veloso (médico).

Produção: Sérgio Saraceni, Paulo César Saraceni, Mário Carneiro e Planiscope.

Distribuição: UCB: Rio de Janeiro.

Local de filmagem: Marquês de Valença (Rio de Janeiro).



Capa do VHS de *A casa assassinada*, direção de Paulo César Saraceni, Rio de Janeiro, SAGRES/Prefeitura – Riofilme, s/d., 1 videocassete (100 min.), VHS, sonoro, colorido. Português. Coleção Ésio Macedo Ribeiro.



Capa do programa da primeira temporada da peça *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, 2011.
Coleção Ésio Macedo Ribeiro.

Teatro Maison de France, Rio de Janeiro

Ficha técnica:

Texto: adaptado do romance de Lúcio Cardoso

Adaptação: Dib Carneiro Neto

Direção: Gabriel Villela

Elenco: Cacá Toledo, Flávio Tolezani, Hélio Souto Jr., Letícia Teixeira, Marco Furlan, Maria do Carmo Soares, Pedro Henrique Moutinho, Rogério Romera e Sérgio Rufino

Atriz convidada: Xuxa Lopes

Classificação etária: 12 anos.

Data: de 08 de julho de 2011 até 17 de julho de 2011.

Ingressos: R\$ 40 (sexta-feira), R\$ 60 (sábado) e R\$ 50 (domingo).

Horários: Sexta-feira e sábado, 21h; domingo, 19h.



Capa do programa da segunda temporada da peça *Crônica da casa assassinada*, São Paulo, 2011. Coleção Êsio Macedo Ribeiro.

Teatro SESC Vila Mariana, São Paulo.

Texto: Adaptado do romance de Lúcio Cardoso

Adaptação: Dib Carneiro Neto

Direção: Gabriel Villela

Elenco: Sergio Rufino, Flavio Tolezani, Pedro Henrique Moutinho, Rogério Romera, Maria do Carmo Soares, Leticia Teixeira, Cacá Toledo, Helio Souto Jr., Marco Furlan.

Atriz convidada: Xuxa Lopes.

Cenários: Marcio Vinicius.

Figurinos e Sonoplastia: Gabriel Villela.

Iluminação: Domingos Quintiliano.

Preparação Corporal: Rosely Fiorelli.

Preparação Vocal: Babaya.

Assistência de Direção: Cesar Augusto e Ivan Andrade.

Costureira: Cleide Mezzacapa.

Diretor de Palco: Alex Peixoto.

Fotografia: João Caldas.

Programação Visual: Ana Paula Grande.

Ilustração: Carlinhos Muller.

Direção de Produção: Claudio Fontana.

Assessoria de Imprensa: Arteplural.

Classificação etária: 16 anos.

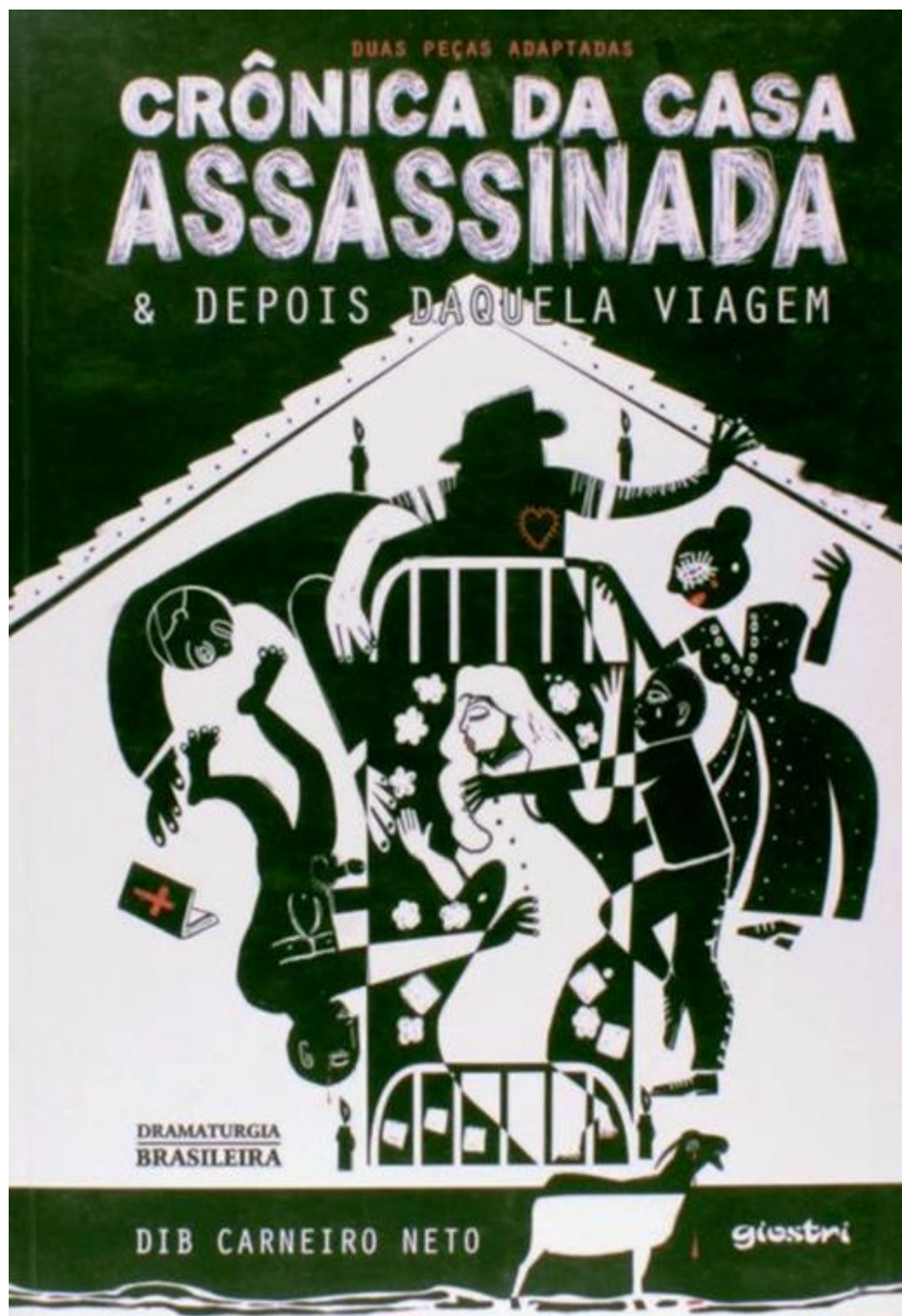
Duração: 90 minutos.

Estreia: 16 de setembro de 2011.

Temporada: de 17 de setembro de 2011 até 16 de outubro de 2011.

Horários: Sexta-feira e sábado, 21h; domingo, 18h.

Ingressos – R\$ 24,00, inteira. R\$ 12,00, usuário matriculado no SESC e dependentes, +60 anos, professores da rede pública de ensino e estudantes com comprovante. R\$ 6,00, trabalhador do comércio e serviços matriculados no SESC e dependentes.



Capa da primeira edição do livro *Crônica da casa assassinada & Depois daquela viagem*, por Dib Carneiro Neto, Ed. Glostri, São Paulo, 2013. Coleção Ésio Macedo Ribeiro.

referências bibliográficas

- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. 2. ed. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1963.
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. 3. ed. Rio de Janeiro, Bruguera, s/d. [1968].
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. [4. ed.]. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979.
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. [5. ed.]. São Paulo, Círculo do Livro, 1979.
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. [6. ed.]. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- CARDOSO, Lúcio. *Chronique de la maison assassinée (Crônica da casa assassinada)*. Traduction du portugais (Brésil) et postface par Mario Carelli. Paris, A. M. Métailié/Mazarine, 1985. (Bibliothèque Brésilienne).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. [7. ed.]. Pref. de Walmir Ayala. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d. [1989]. (Col. Prestígio).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Ed. crítica coord. por Mario Carelli. España, Archivos/CSIC, 1991. (Col. Archivos, 18).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. 2. ed. crítica rev. coord. por Mario Carelli. Madrid; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima, ALLCA XX, 1996. (Col. Archivos, 18).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. 3. ed. crítica coord. por Mario Carelli. Nanterre; São Paulo, ALLCA XX/Scipione Cultural, 1997. (Col. Archivos, 18).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. 8. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira/MEC/FNDE, 1998.
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. [9. ed.]. Rio de Janeiro; São Paulo, Record/Altaya, s/d. [1999]. (Col. Mestres da Literatura Brasileira e Portuguesa, 35).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Ed. comemorativa de 40 anos. Pref. de André Seffrin. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- CARDOSO, Lúcio. *Chronique de la maison assassinée (Crônica da casa assassinada)*. 2. ed. Traducion du portugais (Brésil) et postface par Mario Carelli. Paris, Éditions Métailié, 2005. (Collection Suïtes).
- CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Ed. comemorativa de 50 anos. Pref. de André Seffrin. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.

CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Pref. de André Seffrin. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.

CARDOSO, Lúcio. *Chronicle of the Murdered House (Crônica da casa assassinada)*. Translated by Margaret Jull Costa and Robin Patterson, introduction Benjamin Moser. Open Letter, Rochester, NY, 2016. [Winner of the 2017 Best Translated Book Award for Fiction.]

CARDOSO, Lúcio. *Crónica da casa assassinada*, Compasso dos Ventos, Lisboa, Portugal, 2018.